

Revista

HOSPITALIDADE

ISSN 1807-975X

V. VI, número 2 - Dezembro 2009

EDITORIAL

Este número da *Revista Hospitalidade* completa o sexto ano de edição, com a apresentação de um conjunto de artigos que permeiam significados amplos e distintos da Hospitalidade.

Neste sentido é instigante começar a leitura pelo primeiro texto, de autoria de Anne Gotmann e traduzido por Luiz Octávio de Lima Camargo, com a seguinte pergunta título: “O comércio da hospitalidade é possível?”. A autora retoma os traços iniciais da hospitalidade paga – “parente pobre” da hospitalidade gratuita – e demonstra como esta foi mantida e transformada na mais cultuada forma de hospitalidade contemporânea. Podemos terminar a leitura deste texto refletindo se o verdadeiro significado da hospitalidade não poderia ser retomado como valor em uma sociedade que parece sinalizar a premência de novas orientações e caminhos em prol da solidariedade, autenticidade, respeito mútuo e justiça social.

Assim também sinalizam os três artigos seguintes, o primeiro dos quais, de autoria de Nathalie Danif Moreira de Faria e Ellen Fensterseifer Woortmann, propõe a utilização da educação patrimonial da cidade de Sabará (Minas Gerais) para o desenvolvimento da socialização e cidadania para jovens em situação de risco. Percebemos a preocupação das autoras em tratar da educação, neste caso, vinculada à compreensão do patrimônio – tangível e intangível – existente em uma comunidade, ajuda a despertar sentimentos de pertencimento, criando vínculos necessários à recuperação e à criação de “um olhar crítico” do cidadão.

Tratando da participação e a identificação de residentes como o modelo de Turismo na cidade de Ilhéus (Bahia), Angye Cássia Noia, Marco Aurélio Ávila e Moema Maria B. C. Midlej observam que a identidade local é um elemento motivador imprescindível às práticas turísticas. Os autores expõem, pela aplicação de uma rica metodologia de análise, a dinâmica da cultura como elemento fundamental na percepção do cotidiano dos grupos humanos, discutindo os elos entre o passado e o presente, e os fatores inibidores da participação da comunidade.

Sob outra ótica, Thiago José Costa Alves e Suzana Maria de Conto abordam apropriadamente a responsabilidade ambiental, indagando se hóspedes de hotéis estavam bem informados sobre as questões ambientais, e se as práticas ambientais adotadas nesses meios de hospedagem eram fator de escolha dos mesmos. Tratam da relação entre turismo, meio de hospedagem e meio ambiente, em dois meios de hospedagem, localizados nos municípios de Caxias do Sul e Canela, ambos no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Seguimos para os dois penúltimos artigos, de caráter eminentemente quantitativo. No primeiro, Leilianne M. Trindade da Silva, Carlos Alberto F. Medeiros e Benny Kramer Costa, demonstram a percepção da qualidade de serviços turísticos em restaurantes da cidade de Natal (Rio Grande do Norte), reafirmando o imperativo de se perceber as reais necessidades do cliente e como estas se modificam de forma cada vez mais acelerada no mundo contemporâneo. O segundo, de autoria de Alfredo Ascanio, destaca a estatística como uma ferramenta que, bem aplicada aos estudos turísticos, possibilita melhores interpretações dos resultados neles encontrados, contribuindo ao gerenciamento e a compreensão das práticas turísticas.

Após caminharmos sobre o conceito contemporâneo da hospitalidade e da inserção da educação patrimonial para a formação do cidadão, ao lado de interessantes abordagens do turismo no âmbito da participação da comunidade, responsabilidade ambiental, qualidade de serviços turísticos e estatística nas pesquisas, faz-se mister discutir as facetas da categoria Hospitalidade nas pesquisas acadêmicas no Brasil. Nesse sentido, Valéria L. Ferreira Fedrizzi propõe um sistema de dez facetas temáticas de dissertações defendidas no período de 2004 a 2007 no Mestrado em Hospitalidade, desafiando-nos a redirecionar o nosso olhar às leituras dos seis textos anteriores e refletir sobre os significados e desafios propostos por essas pesquisas científicas.

Fechando este número, temos a resenha do livro intitulado *Noites de verão com cheiro de jasmim*, escrito por Joëlle Rouchou sobre a tríade memória, história e identidade cultural relacionada à organização de um povo. Para você saber de “Quem” o livro fala, leia e viaje do Egito no século XX ao Brasil na memória de um grupo que se instalou em nosso país em meados da década de 1950.

Airton José Cavenaghi e Mirian Rejowski
Editores